

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



Prof. ALEX MARTINI

 [martinialexsandro](#)

DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



GEOGRAFIA 04

A GLOBALIZACAO

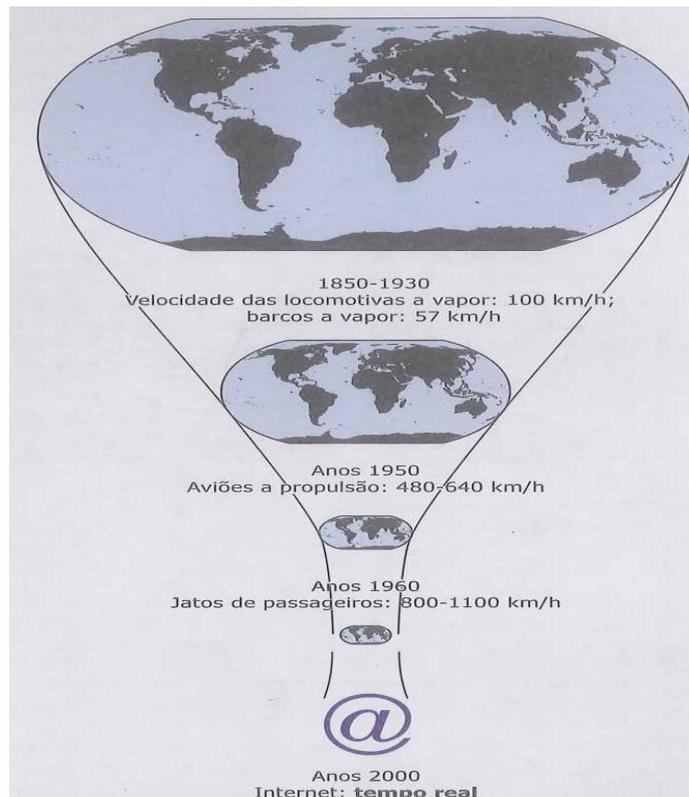
A globalização consiste no processo de aprofundamento internacional de integração comercial, industrial, financeira, social, cultural e tecnológica entre os países. Foi um processo impulsionado pelo barateamento dos meios de transporte e comunicação dos países no final do século XX e início do século XXI.

O filósofo canadense Marshall McLuhan se refere à globalização como "aldeia global", pois o desenvolvimento tecnológico parece encurtar as distâncias e o progresso tecnológico tende a aproximar todo o planeta, numa condição análoga à que ocorre em uma aldeia: um mundo em que todos estão de certa forma, interligados.

O mapa do encolhimento do mundo através de inovações no transporte que "aniquilam o espaço através do tempo"

1500-1840

Velocidade das carruagens e dos barcos a vela: 16 km/h



ARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992 (Adaptação).

FASE DA GLOBALIZAÇÃO

1º FASE DO CAPITALISMO- COMERCIAL MERCANTILISTA

Esta fase corresponde ao período de transição entre o mercantilismo e o capitalismo. Ela está associada à época do colonialismo das Américas e, por consequência, ao período de expansão marítima.

2º FASE DO CAPITALISMO- INDUSTRIAL LIBERAL

Com a Primeira Revolução Industrial, os modos de produção mudaram completamente. Dessa forma, o sistema econômico também enfrentou mudanças. Assim, a fase industrial liberal corresponde ao início da industrialização.

3º FASE DO CAPITALISMO- FINANCEIRO MONOPOLISTA

Esta fase ocorre a partir da quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929. Percebemos nessa época que há, de fato, um mercado financeiro já bem consolidado e que está interligado com algumas áreas do globo.

4º FASE DO CAPITALISMO- GLOBALIZAÇÃO

Como dito, é a atual fase de expansão do capitalismo: a globalização acontece simultaneamente à Terceira Revolução Industrial.

REVOLUÇÃO TECNOCIENTÍFICA

A rápida evolução e a popularização das tecnologias da informação (computadores, telefones e televisão) têm sido fundamentais para agilizar o comércio e as transações financeiras entre os países.

A GLOBALIZAÇÃO E O NEOLIBERALISMO

A globalização econômica só foi possível com o neoliberalismo adotado nos anos 80 pela Grã-Bretanha governada por Margaret Thatcher (1925-2013) e os Estados Unidos, de Ronald Reagan (1911-2004).

O neoliberalismo defende que o Estado deve ser apenas um regulador e não um impulsor da economia. Igualmente aponta a flexibilidade das leis trabalhistas como uma das medidas que é preciso tomar a fim de fortalecer a economia de um país.

Isto gera uma economia extremamente desigual onde somente os gigantes comerciais tem mais adaptação neste mercado. Assim, muita gente fica para trás neste processo.

CARACTERÍSTICAS E EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO

A Globalização é um processo complexo que tem, entre suas características e efeitos, inúmeras nuances e fatores que configuram, principalmente, o último século da história mundial:

- Diminuição das distâncias: a facilidade de acesso a informações e mercadorias que antes, demoravam muito mais para se locomover.
- A globalização abarca todos os campos da sociedade: economia, política, cultura, educação, saúde, etc.
- Trocas culturais: a mobilização de mão-de-obra, mercadorias e informação possibilitou diversas trocas entre culturas distantes no Globo. É importante lembrar, entretanto, que historicamente essas trocas foram, diversas vezes, desiguais - caracterizadas pela imposição de relações de poder entre

uma cultura e outra - e esse trânsito, violento - caracterizado pelos processos de colonização e escravização de continentes como a Ásia, a África e as Américas,

- Desigualdade social: a maneira como o processo de globalização ocorreu produziu concentração de renda entre e intra países.
- Expansão das multinacionais e avanço da industrialização.
- Precarização do trabalho através de leis de terceirização, exploração de mão-de-obra infantil, formas de trabalho análogas à escravidão.
- Expansão das redes de comunicação.
- Avanço e desenvolvimento da internet como agente de informação e trabalho.
- Exploração de matéria-prima e mão-de-obra barata por países desenvolvidos em países subdesenvolvidos.
- Surgimento dos blocos econômicos.
- Agressão ao meio-ambiente devido às práticas nocivas das empresas multinacionais.

Globalização:

❖ Aspectos Positivos

- ✓ Facilita com que as inovações se propaguem entre os países mais rapidamente;
- ✓ Acesso fácil e rápido às informações e aos bens.

❖ Aspectos Negativos

- ✓ Não haver grande controle sobre a circulação de mercadorias e capital
- ✓ Grande instabilidade econômica (qualquer fenômeno em um determinado país atinge rapidamente os demais), sujeito a especulação;
- ✓ Os países estão cada vez mais dependentes uns dos outros e não podem mais se isolar

TERMOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO E DOS MEIOS DE PRODUÇÃO

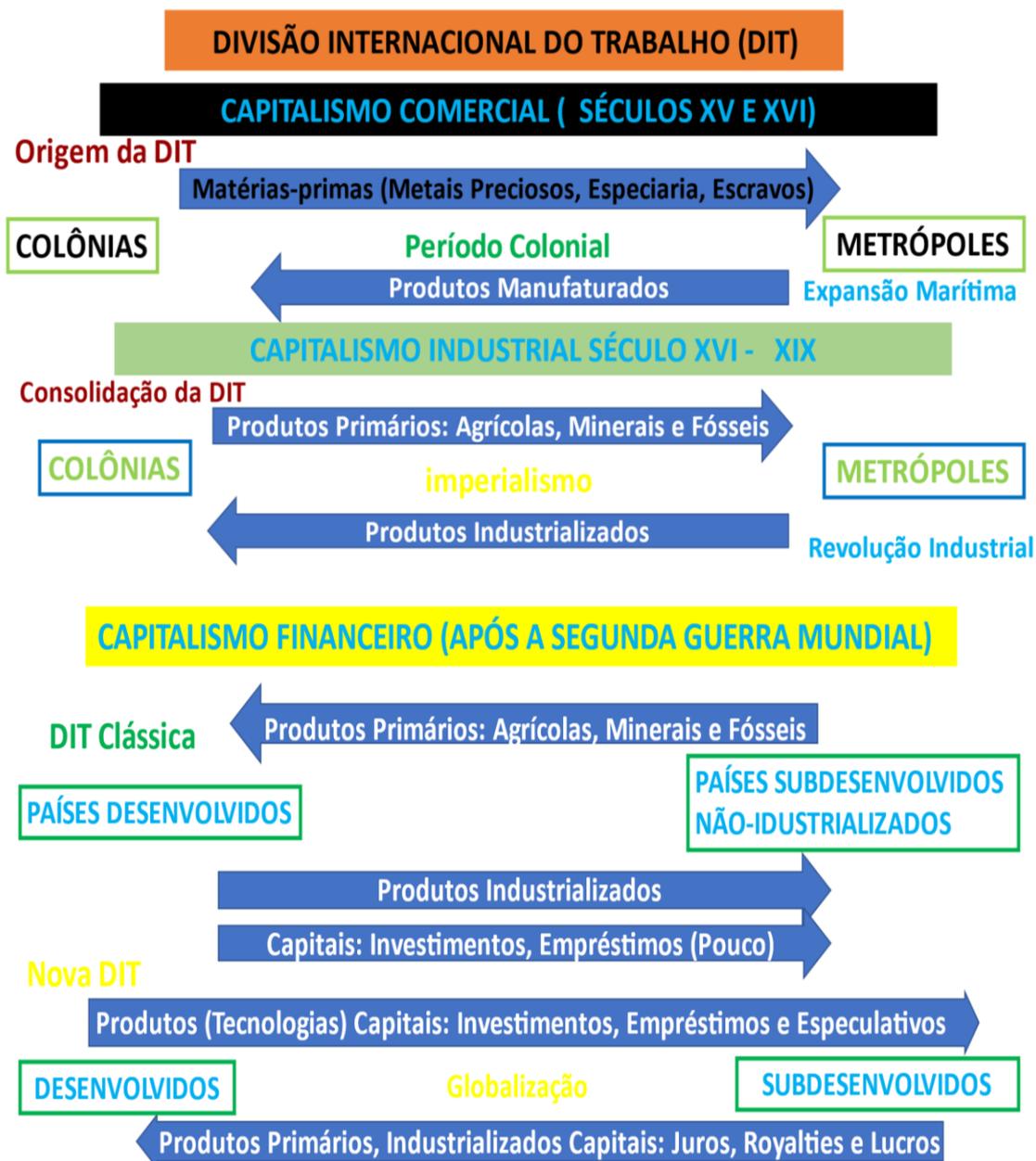
- **Monopólio:** Domínio do mercado por um agente econômico;
- **Oligopólio:** Domínio do mercado por um grupo de agentes econômicos;
- **Transnacionais ou Multinacionais:** Grandes empresa geralmente sediadas em países desenvolvidos;
- **Cartéis:** Acordos comerciais firmados entre empresas do mesmo ramo, conservando suas autonomias;
- **Conglomerados:** Associação de empresas em diversos ramos da economia;
- **Holding:** Uma Empresa maior controla as menores (ações);
- **Royalty:** Valor pago em comissão, para explorar uma marca;
- **Joint Ventures:** Articulação de empresas de mesmo ramo para atuarem em um mercado;
- **Dumping:** Joint Venture pressionam as empresas locais;
- **Dumping Social:** Quando um país se utiliza de mão-de-obra barata, para poder exportar seus produtos de forma competitiva, para mercados em que os salários são mais elevados.
- **Monopólio da Tecnologia:** formação de pools de patentes, sistema de licenciamento mútuos;
- **Truste:** União de empresas para dominar as fontes de matérias-primas e as fases de produção é distribuição de produtos.

DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO:

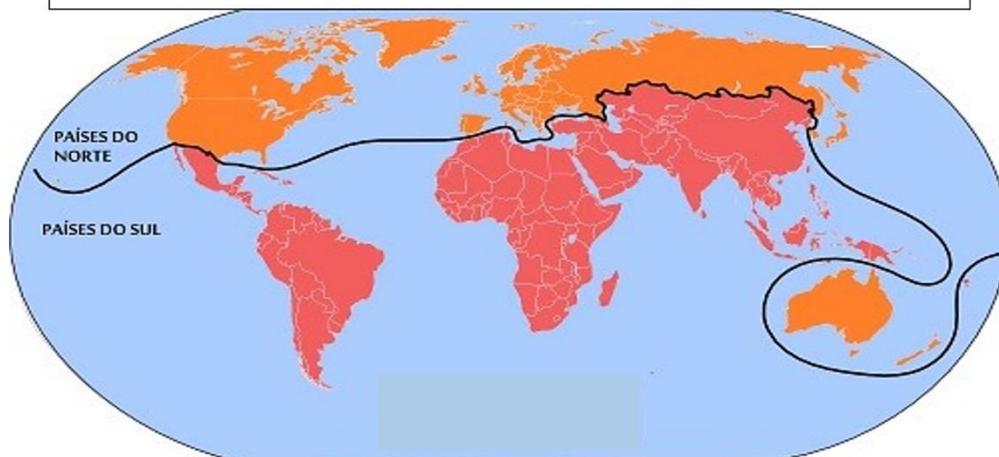
Países desenvolvidos: Exportadores de produtos industrializados

Países subdesenvolvidos: Fornecedores de produtos de origem primária (Commodities)

O que é a DIT? A DIT (Divisão Internacional do Trabalho) é a distribuição da produção econômico-industrial internacional. Considerando que é impossível que um único país seja potencialmente produtor de todas as mercadorias, dividem-se os campos de especialização produtiva pelas diversas partes da Terra.



Regionalização Geoeconômica Mundial



COMÉRCIO REGIONALIZADO OS BLOCOS ECONÔMICOS

A principal tendência do mundo globalizado é a formação de blocos regionais, que são criados para aumentar o comércio entre os países-membros por meio da redução ou da eliminação das tarifas alfandegárias. Os blocos econômicos apresentam alguns estágios de integração:

- **Zona de livre Comércio:** Apenas as tarifas alfandegárias foram eliminadas, permitindo a livre circulação de mercadorias de um país para outro.
- **União Aduaneira:** Livre circulação de mercadorias entre os países-membros. São estabelecidas tarifas extras comuns para parceiros que não fazem parte do bloco.
- **Mercado Comum:** Livre circulação de pessoas, serviços e capitais entre os países membros. Ex.: (MCE), antes de evoluir para EU.
- **União Econômica, Monetária e Política:** Máximo nível de integração entre os países-membros. Adotam uma única política monetária, moeda comum (EURO), além de uma política de desenvolvimento que todos países-membros deverão seguir e a formação de um parlamento único.

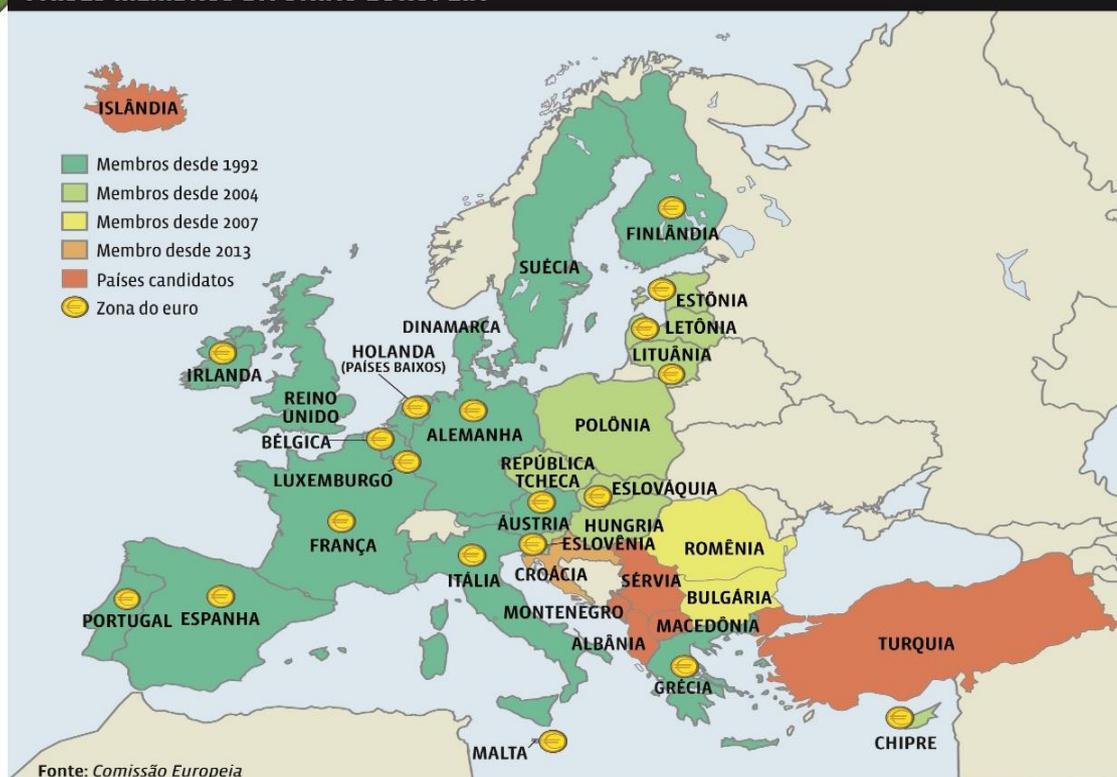
UNIÃO EUROPEIA:

- Tratado de Maastrich em 1992, Europa dos 15.
- Tratado de Nice, livre circulação de pessoas no bloco.
- 2004 passou a ter 25 membros
- Melhor exemplo de integração econômica e monetária, 27 países-membros desde 2007 quando da adesão da Bulgária e Romênia (leste europeu).
- 2º maior bloco econômico em PIB (Alemanha, França, Itália e Inglaterra)
- Permite a livre circulação de pessoas e mercadorias
- Cooperação política entre os países membros
- * alguns países ainda não adotaram o EURO (Inglaterra, Dinamarca e Suécia)

SAÍDA DO REINO UNIDO (BREXIT)

A 31 de janeiro de 2020, ocorreu a saída formal do Reino Unido da União Europeia, aplicando-se pela primeira vez o artigo 50 do Tratado da União Europeia. Com esta saída, que se deu após mais de três anos e meio de negociações, iniciou-se um período de transição em que ambas as partes estão a negociar como será a sua relação quando este período acabar, a 31 de dezembro de 2020

PAÍSES-MEMBROS DA UNIÃO EUROPEIA



NAFTA - ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE

Criado em 1992, o Nafta começou a funcionar no início de 1994 e oferece aos países-membros vantagens no acesso aos mercados dos países. Tem como países-membros os Estados Unidos da América, o México e o Canadá. O acordo prevê a instalação de uma zona de livre-comércio (ZLC) entre os três países. Essa área está baseada na livre circulação de mercadorias e serviços entre os países-membros, o que acontece por eliminação das barreiras legais e das tarifas alfandegárias, ou seja, está limitada apenas à área comercial.

MERCOSUL

O processo de criação do Mercosul (Mercado Comum do Cone Sul) iniciou-se em março de 1991, com a assinatura do Tratado de Assunção pelos presidentes do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.

O bloco começou a operar, oficialmente, em 1994, como uma zona de livre-comércio, com eliminação ou redução das tarifas alfandegárias e das restrições quantitativas. Somente após a assinatura do Protocolo de Ouro Preto, em 17 de dezembro de 1994, foi fixada a tarifa externa comum (TEC).

Em 2006, o grupo dos quatro fundadores, que aparecem como membros plenos, foi ampliado pela entrada da Venezuela, também como membro pleno, e, no mesmo ano, a Bolívia solicitou sua adesão ao bloco. Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile são países que atuam como membros associados. A diferença fundamental do status do país está na não adoção da TEC pelos membros associados, o que lhes permite negociar livremente com os demais mercados e países.

EXERCÍCIOS DE AULA

01) Saudado por centenas de militantes de movimentos sociais de quarenta países, o Papa Francisco encerrou no dia 09/07/2015 o 2º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Segundo ele, a “globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença”.

Disponível em: <http://cartamaior.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

No texto há uma crítica ao seguinte aspecto do mundo globalizado:

- a) Liberdade política.
- b) Mobilidade humana.
- c) Conectividade cultural.
- d) Disparidade econômica.
- e) Complementaridade comercial.

02) (2019 -1ª Geoeconomia - Questão 52) O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção de farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. Escravidão, farinha e tráfico atlântico: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830). Disponível em: www.bn.br. Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a

- a) difusão de hábitos alimentares.
- b) disseminação de rituais festivos.
- c) ampliação dos saberes autóctones.
- d) apropriação de costumes guerreiros.
- e) diversificação de oferendas religiosas.

03) (2019 -2ª Geoeconomia - Questão 75) A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2009.

No contexto descrito, as transformações estéticas impactam a produção de bens por meio da

- a) promoção de empregos fabris, integrada às linhas de montagem.
- b) ampliação dos custos de fabricação, impulsionada pelo consumo.
- c) redução do tempo de vida dos produtos, acompanhada da crescente inovação.
- d) diminuição da importância da organização logística, utilizada pelos fornecedores.
- e) expansão de mercadorias estocadas, aliada a maiores custos de armazenamento.

04) O índio do Xingu, que ainda acredita em Tupã, assiste pela televisão a uma partida de futebol que acontece em Barcelona ou a um show dos Rolling Stones na praia de Copacabana. Não obstante, não há que se iludir: o índio não vive na mesma realidade em que um morador do Harlem ou de Hong Kong, uma vez que são distintas as relações dessas diferentes pessoas com a realidade do mundo moderno; isso porque o homem é um ser cultural, que se apoia nos valores da sua comunidade, que, de fato, são os seus.

GULLAR, F. *Folha de S. Paulo*. São Paulo: 19 out. 2008 (adaptado).

- Ao comparar essas diferentes sociedades em seu contexto histórico, verifica-se que
- a) Pessoas de diferentes lugares, por fazerem uso de tecnologias de vanguarda, desfrutam da mesma realidade cultural.
 - b) O índio assiste do futebol ao show, mas não é capaz de entendê-los, porque não pertencem à sua cultura.
 - c) Pessoas com culturas, valores e relações diversas têm, hoje em dia, acesso às mesmas informações.
 - d) Os moradores do Harlem e de Hong Kong, devido à riqueza de sua História, têm uma visão mais aprimorada da realidade.
 - e) A crença em Tupã revela um povo atrasado, enquanto os moradores do Harlem e de Hong Kong, mais ricos, vivem de acordo com o presente.

GABARITO:

01 -	02 -	03 -	04 -
------	------	------	------

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) (2019 -1ª) A fome não é um problema técnico, pois ela não se deve à falta de alimentos, isso porque a fome convive hoje com as condições materiais para resolvê-la.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente. In: OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Org.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, 2004 (adaptado).

O texto demonstra que o problema alimentar apresentado tem uma dimensão política por estar associado ao(à)

- a) escala de produtividade regional.
- b) padrão de distribuição de renda.
- c) dificuldade de armazenamento de grãos.
- d) crescimento da população mundial.
- e) custo de escoamento dos produtos.

02) (2019 -1ª) No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forcem a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005 (adaptado).

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é a

- a) associação sindical.
- b) participação eleitoral.
- c) migração internacional.
- d) qualificação profissional.
- e) regulamentação funcional.

03) A comunidade de Mumbuca, em Minas Gerais, tem uma organização coletiva de tal forma expressiva que coopera para o abastecimento de mantimentos da cidade do Jequitinhonha, o que pode ser atestado pela feira aos sábados. Em Campinho da Independência, no Rio de Janeiro, o artesanato local encanta os frequentadores do litoral sul do estado, além do restaurante quilombola que atende aos turistas.

ALMEIDA, A. W. B. (Org.). *Cadernos de debates nova cartografia social: Territórios quilombolas e conflitos*. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia; UEA Edições, 2010 (adaptado).

No texto, as estratégias territoriais dos grupos de remanescentes de quilombo visam garantir:

- Perdão de dívidas fiscais.
- Reserva de mercado local.
- Inserção econômica regional.
- Protecionismo comercial tarifário.
- Benefícios assistenciais públicos.

04) (2019 -2ª) Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação interligados, mais as *identidades* se tornam desvinculadas — desalojadas — de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Do ponto de vista conceitual, a transformação identitária descrita resulta na constituição de um sujeito

- altruísta.
- dependente.
- nacionalista.
- multifacetado.
- territorializado.

05) (2019 -2ª) Embora os centros de decisão permaneçam fortemente centralizados nas cidades mundiais, as atividades produtivas podem ser desconcentradas, desde que haja conexões fáceis entre as unidades produtivas e os centros de gestão e exista a disponibilidade de trabalho qualificado e uma base técnica adequada às operações industriais.

EGLER, C. A. G. *Questão regional e a gestão do território no Brasil*. In: CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

A mudança nas atividades produtivas a que o texto faz referência é motivada pelo seguinte fator:

- definição volátil das taxas aduaneiras e cambiais.
- Prestação regulada de serviços bancários e financeiros.
- Controle estrito do planejamento familiar e fluxo populacional.
- Renovação constante das normas jurídicas e marcos contratuais.
- Oferta suficiente de infraestruturas logísticas e serviços especializados.

06)

A cidade

E a situação sempre mais ou menos, Sempre uns com mais e outros com menos. A cidade não para, a cidade só cresce O de cima sobe e o de baixo desce.

CHICO SCIENCE e Nação Zumbi. In: *Da lama ao caos*. Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1994 (fragmento).

A letra da canção do início dos anos 1990 destaca uma questão presente nos centros urbanos brasileiros que se refere ao(à)

- a) déficit de transporte público.
- b) estagnação do setor terciário.
- c) controle das taxas de natalidade.
- d) elevação dos índices de criminalidade.
- e) desigualdade da distribuição de renda.

07) (2018 -2ª) A manutenção da produtividade de grãos por hectare tem sido obtida, entre outros, graças ao aumento do uso de fertilizantes. Contudo, a incapacidade de regeneração do solo no longo prazo mostra que, mesmo aumentando o uso de fertilizantes, não é possível alcançar a mesma produtividade por hectare.

PORTO-GONÇALVES, C. W. *A globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

No contexto descrito, uma estratégia que tem sido utilizada para a manutenção dos níveis de produtividade é o(a)

- a) elevação do valor final do produto.
- b) adoção de políticas de subvenção.
- c) ampliação do modelo monocultor.
- d) investimento no uso da biotecnologia.
- e) crescimento da mão de obra empregada.

08) (2018 -2ª) O parlamento britânico aprovou uma lei, em 1835, cujo objetivo era regular o tráfego crescente nas principais vias no interior da Inglaterra, uma espécie de “código rodoviário”. A lei de 1835 estabeleceu a velocidade máxima de 4 milhas por hora para veículos autopropulsionados. As regras foram revistas pelo parlamento em 1896, quando foi aumentada a velocidade máxima para 10 milhas. Em 1903, novamente elevou-se o limite de velocidade para 20 milhas por hora. Em 1930, aboliu-se o limite de velocidade para carros e motos.

ELIAS, N. *Tecnização e civilização*. In: ELIAS, N. *Escritos e ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006 (adaptado).

O processo descrito alude à necessidade de atualização da legislação conforme

- a) as transformações tecnológicas.
- b) a renovação do congresso.
- c) os interesses políticos.
- d) o modo de produção.
- e) a opinião pública.

09) (2018 -2ª)

Queremos saber o que vão fazer
Com as novas invenções
Queremos notícia mais séria
Sobre a descoberta da antimatéria
E suas implicações
Na emancipação do homem
Das grandes populações
Homens pobres das cidades
Das estepes, dos sertões

GILBERTO GIL. *Queremos saber. O viramundo*. São Paulo: Universal Music, 1976 (fragmento).

A letra da canção relaciona dois aspectos da contemporaneidade com reflexos na sociedade brasileira:

- A elevação da escolaridade e o aumento do desemprego.
- O investimento em pesquisa e a ascensão do autoritarismo.
- O crescimento demográfico e a redução da produção de alimentos.
- O avanço da tecnologia e a permanência das desigualdades sociais.
- A acumulação de conhecimento e o isolamento das comunidades tradicionais.

10) (2018 -2ª) Apesar da grande distância geográfica em relação ao território japonês, os otakus (jovens aficionados em cultura pop japonesa) brasileiros vinculam-se socialmente hoje em eventos e a partir de uma circulação intensa de mangás, animes, games, fanzines, j-music (música pop japonesa). O consumo em escala mundial dos produtos da cultura pop – enfaticamente midiática – produzida no Japão constitui um momento histórico em que se aponta a ambivalência sobre o que significa a produção midiática e cultural quando percebida no próprio país e como a percepção de tal produção se transforma radicalmente nos olhares de consumidores estrangeiros.

GUSHIKEN, Y.; HIRATA, T. *Processos de consumo cultural e midiático: imagens dos otakus, do Japão ao mundo*. Intercom – RBCC, n. 2, jul.-dez. 2014 (adaptado).

Considerando a relação entre meios de comunicação e formação de identidades tal como é abordada no texto, a noção que explica este fenômeno na atualidade é a de

- tribalismo das culturas juvenis.
- alienação das novas gerações.
- hierarquização das matrizes culturais.
- passividade das relações de consumo.
- deterioração das referências nacionais.

11) (2018 -2ª) De certo modo o toxicômano diz a verdade sobre nossa condição social atual, quer dizer, temos a tendência de tornarmo-nos todos adictos em relação a determinados objetos, cuja presença se tornou para nós indispensável. Todas as nossas referências éticas ou morais não têm nada de sério diante do toxicômano, porque fundamentalmente somos viciados como ele.

MELMAN, C. *Novas formas clínicas no início do terceiro milênio*. Porto Alegre: CMC, 2003.

No trecho, o autor propõe uma analogia entre o vício individual e as práticas de consumo sustentada no argumento da

- exposição da vida privada.
- reinvenção dos valores tradicionais.
- dependência das novas tecnologias.
- recorrência de transtornos mentais.
- banalização de substâncias psicotrópicas.

12) (2018 -1ª) Os portos sempre foram respostas ao comércio praticado em grande volume, que se dá via marítima, lacustre e fluvial, e sofreram adaptações, ou modernizações, de acordo com um conjunto de fatores que vão desde a sua localização privilegiada frente a extensas hinterlândias, passando por sua conectividade com modernas redes de transportes que garantam acessibilidade, associados, no atual momento, à tecnologia, que os transformam em pontas de lança de uma economia globalizada que comprime o tempo em nome da produtividade e da competitividade.

ROCHA NETO, J. M.; CRAVIDÃO, F. D. *Portos no contexto do meio técnico*. *Mercator*, n. 2, maio-ago. 2014 (adaptado).

Uma mudança que permitiu aos portos adequarem-se às novas necessidades comerciais apontadas no texto foi a

- a) intensificação do uso de contêineres.
- b) compactação das áreas de estocagem.
- c) burocratização dos serviços de alfândega.
- d) redução da profundidade dos atracadouros.
- e) superação da especialização dos cargueiros.

GABARITO:

01) B	02) D	03) C	04) D	05) E
06) E	07) D	08) A	09) D	10) A
11) C	12) A			